

Fechar a lacuna de credibilidade: mapear a evolução da desinformação e da confiança digital

«Fechar a lacuna de credibilidade: mapear a evolução da desinformação e da confiança digital» foi concebido no contexto do FERMI (Fake News Risk Mitigator) [Projeto 101073980], um projeto Horizon Europe que estuda e tenta combater as causas profundas, a propagação e as implicações da desinformação e das notícias falsas.

Este material de formação é inspirado e deriva principalmente das ideias partilhadas durante o webinar final do FERMI, intitulado «Como a desinformação evolui as narrativas, a influência digital e a confiança», organizado pela CONVERGENCE em 10/09/2025. O webinar contou com Katerina Beli (Investigadora Associada e Gestora de Comunicação, The Lisbon Council) e a Dra. Sofia Tipaldou (Professora Assistente de Relações Internacionais, Universidade Panteion de Ciências Sociais e Políticas) como oradoras; as suas contribuições são reconhecidas e referenciadas ao longo do documento.

O objetivo deste recurso é mapear a dinâmica em evolução da desinformação e explorar como a credibilidade, a confiança e a legitimidade são construídas, contestadas e remodeladas na era digital. Ao examinar tanto o ciclo de vida da desinformação como o quadro tecnológico FERMI, é destacado o papel de uma abordagem interdisciplinar, combinando inteligência artificial, ciência comportamental e análise socioeconómica para colmatar a lacuna de credibilidade e promover a resiliência nas sociedades europeias.

Este material de formação complementa a série FERMI «Navegando pela desinformação: um guia abrangente» e «Confiança digital: um caminho prático para combater a desinformação e promover a resiliência», alargando a discussão à interação entre a manipulação narrativa e a confiança pública.

«A desinformação não se limita a distorcer os factos; mobiliza as pessoas.»
(Webinar FERMI, 2025)

PARTNERS



SECÇÃO 1: COMPREENDER A DESINFORMAÇÃO – CONCEITOS E CONTEXTO

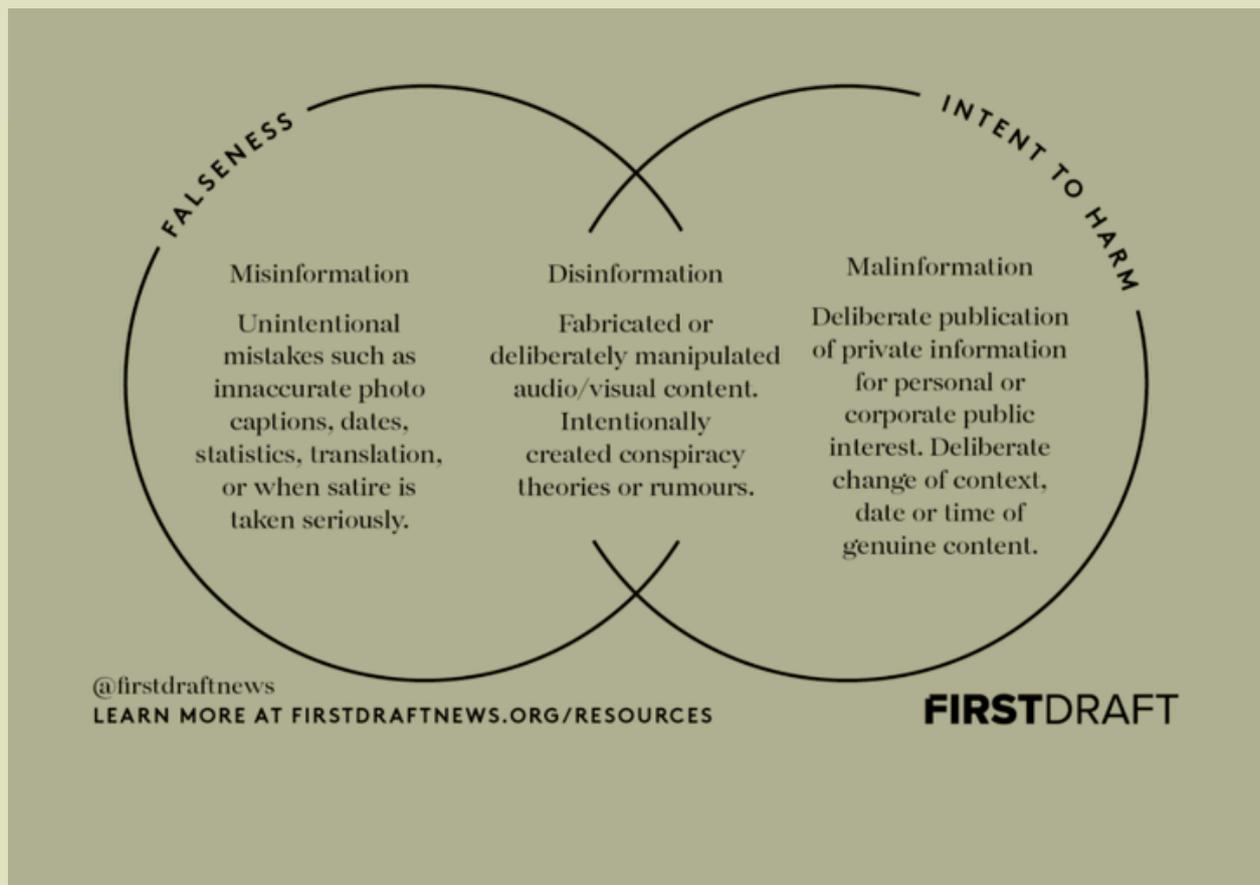
Como a Dra. Sofia Tiplidou destacou no webinar, a desinformação não é uma única publicação falsa, mas um processo estratégico: é criada deliberadamente para enganar, manipular ou polarizar, muitas vezes explorando vulnerabilidades emocionais e ideológicas. Para compreender o seu impacto, consideramos a noção mais ampla de desordem da informação, como a informação é criada, partilhada e recebida na era digital, onde a desinformação, a desinformação e a má informação interagem e evoluem.

Porquê o termo «desordem informativa» em vez de «notícias falsas»?

«Notícias falsas» é um termo enganador e cada vez mais politizado. Muito do conteúdo problemático não é notícia (por exemplo, rumores, memes, imagens manipuladas, anúncios direcionados); alguns materiais misturam elementos genuínos com descontextualização; e o rótulo é frequentemente usado para desacreditar o jornalismo legítimo. A desordem informativa é uma lente mais precisa e abrangente para a complexidade do ambiente informativo atual.

Termos-chave usados no webinar

- **Informação incorreta (Misinformation):** informação falsa ou imprecisa partilhada sem intenção de enganar.
- **Desinformação (Disinformation):** informação falsa ou enganosa partilhada com intenção de enganar ou manipular.
- **Má informação (Malinformation):** informação factual usada de forma a causar danos (por exemplo, contexto armado).



Tipos de desinformação e informação incorreta

De acordo com a taxonomia de Claire Wardle (First Draft, 2017-2019), a desinformação e a informação incorreta existem num espectro que varia entre a intenção de enganar e o potencial de causar danos. A estrutura distingue várias formas, incluindo:

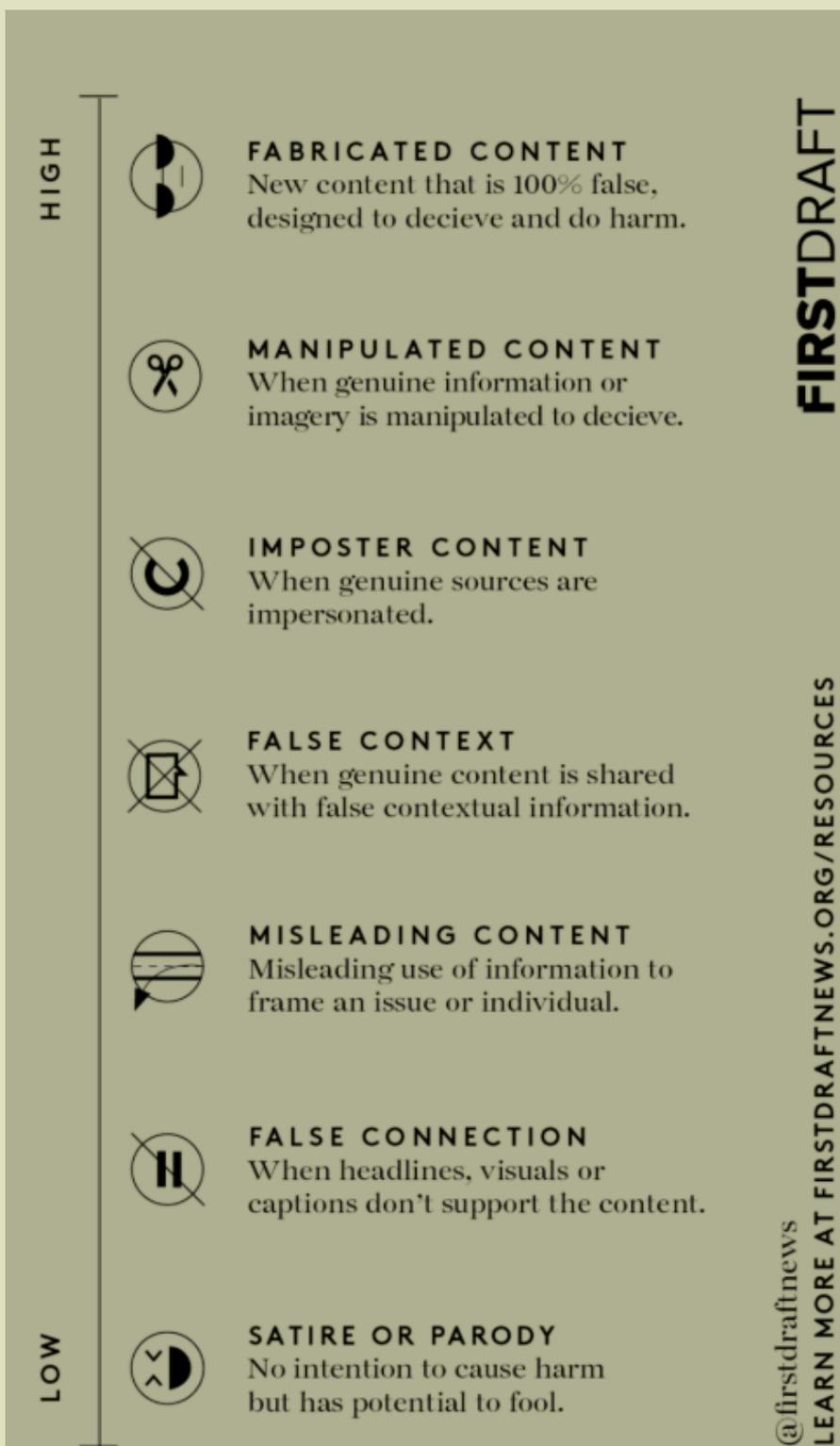
- sátira ou paródia,
- conexão falsa,
- conteúdo enganoso,
- contexto falso,
- conteúdo impostor,
- conteúdo manipulado e
- conteúdo fabricado.

Reconhecer estas categorias ajuda analistas e cidadãos a identificar técnicas de manipulação, avaliar intenções e responder adequadamente dentro do ecossistema de informação em evolução.

Por que é que isto é importante?

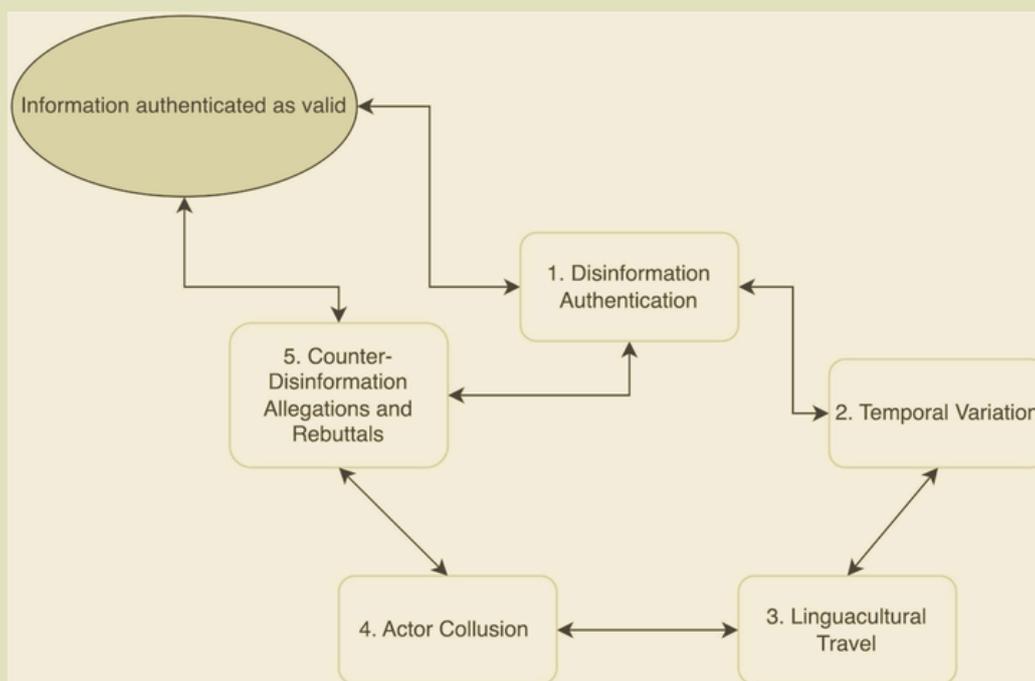
A desinformação funciona como um sistema, combinando enquadramento narrativo, manipulação dos media e amplificação seletiva para atingir objetivos políticos, económicos ou ideológicos. Por esse motivo, devemos estudá-la como um ecossistema, e não como publicações isoladas.

Essa perspectiva leva diretamente à próxima secção do webinar, onde Típalidou apresentou o Ciclo de Vida da Desinformação, um modelo de processo que mostra como essas narrativas evoluem e persistem.



SECÇÃO 2: O CICLO DE VIDA DA DESINFORMAÇÃO – CINCO (5) FASES INTER-RELACIONADAS

Conforme apresentado pela Dra. Sofia Tipaldou, o Ciclo de Vida da Desinformação (Tolz, Hutchings, Kazakov, Tipaldou 2025) oferece um modelo orientado para o processo que capta a forma como a desinformação evolui através de um ciclo contínuo de validação, transformação e contestação dentro do ecossistema da informação. O Ciclo de Vida da Desinformação compreende cinco fases inter-relacionadas que descrevem como as narrativas falsas ou enganosas evoluem e persistem em todo o ecossistema da informação:



- **Autenticação da desinformação** – Processos e práticas através dos quais os atores apresentam, identificam ou «provam» itens selecionados como credíveis, preparando-os para uma aceitação mais ampla.
- **Varição temporal** – A mesma narrativa muda de forma ao longo do tempo (reprogramada, reformulada, atualizada seletivamente) para se adequar a novos eventos e manter a relevância.
- **Viagem linguocultural** – As narrativas movem-se entre idiomas e contextos culturais, captando pistas, metáforas e enquadramentos com ressonância local.
- **Conluio entre atores** – Coordenação (formal ou tácita) entre veículos de comunicação, plataformas, influenciadores ou comunidades para aumentar a visibilidade e reforçar a legitimidade percebida.
- **Alegaões e refutações de contra desinformação** – Ciclos de acusação e resposta que, paradoxalmente, podem circular ainda mais e consolidar a narrativa original.

O ciclo é iterativo: alegações, refutações e feedback renovado de «autenticação» no sistema, resultando por vezes em conteúdos amplamente aceites como válidos, apesar das suas origens manipuladoras.

SECÇÃO 3: INSIGHTS DO ESTUDO DE CASO – A ESTRATÉGIA DO KREMLIN E AS ELEIÇÕES DA UE DE 2024

A investigação empírica da Dra. Sofia Tiplidou, apresentada durante o Webinar Final da FERMI, analisou as estratégias digitais coordenadas empregadas por meios de comunicação ligados à Rússia na preparação para as eleições da UE de 2024. Este estudo de caso demonstra como o Ciclo de Vida da Desinformação funciona na prática, revelando um sistema de influência em rede que se baseia na repetição, nas referências cruzadas e na adaptação linguística para manter a credibilidade ao longo do tempo.

Meios de comunicação como Voice of Europe (VoE), RRN, Pravda e France e EU atuaram como nós centrais dentro de uma constelação maior de atores dos media. Esses meios combinaram conteúdo autêntico, semi autêntico e fabricado, confundindo as fronteiras entre jornalismo, comentário e propaganda para moldar as percepções sobre a política, a identidade e a moralidade europeias.

As principais características identificadas incluem:

- Referências cruzadas à media ocidental para criar uma percepção de legitimidade, muitas vezes sem atribuição.
- Citações falsas de veículos de comunicação tradicionais, substituindo referências autênticas por fontes ligadas ao Estado russo, como TASS, RT ou RIA Novosti.
- Extensas hiperligações entre sites obscuros de extrema direita, extrema esquerda e conspiratórios, produzindo uma rede enganosa de validação.
- Enquadramento temático em torno da soberania, nacionalismo e decadência moral, concebido para apelar emocionalmente às divisões ideológicas.

A análise de backlinks revela que essas narrativas foram amplificadas tanto por ecossistemas de media extremistas quanto alternativos, criando câmaras de eco onde comunidades polarizadas inadvertidamente reforçaram a desinformação compartilhada. As descobertas ilustram como a desinformação explora a lógica da rede; ela depende da visibilidade, repetição e colaboração inter-ideológica, em vez da coerência ideológica.

SECÇÃO 4: A ABORDAGEM FERMI – ANÁLISE HOLÍSTICA E FERRAMENTAS BASEADAS EM IA

Conforme apresentado por Katerina Beli, o projeto FERMI responde a essa complexidade com uma estrutura holística e interdisciplinar que integra inteligência artificial, perfil comportamental e análise de dados socioeconómicos.

Objetivos

- Apoiar as autoridades policiais europeias (LEAs) e as partes interessadas na deteção, análise e mitigação das ameaças de desinformação.
- Prever e mapear as potenciais consequências offline da desinformação, incluindo extremismo, crimes de ódio e erosão da confiança.
- Desenvolver e divulgar recursos de formação para reforçar a confiança e a resiliência digitais em toda a Europa.

Módulos e resultados principais

- Analisador de fontes e propagação de desinformação – identifica a origem, as vias e a escala das campanhas de desinformação.
- Módulo de análise de sentimentos – rastreia tons emocionais e padrões de envolvimento.
- Modelador de Módulos e resultados principais fluxos dinâmicos – prevê como as narrativas online se traduzem em riscos no mundo real.
- Perfil comportamental e analisador socioeconómico – avalia as vulnerabilidades dentro das comunidades.
- Modelo de resiliência comunitária – mede a capacidade de recuperação e o potencial de construção de confiança.
- Módulo de aprendizagem em enxame – um sistema de IA descentralizado que garante a colaboração entre as autoridades policiais e judiciais, preservando a privacidade.

Juntos, estes módulos permitem uma resposta multidimensional que aborda tanto a dimensão digital como a dimensão social da desinformação.

Os motins de Dublin (23 de novembro de 2023)

Durante o webinar, também foi sublinhado que as consequências da desinformação vão muito além da esfera digital. Os motins de Dublin, discutidos durante o webinar, foram destacados como um exemplo marcante de como narrativas falsas online podem escalar para agitação offline e mobilização violenta, ilustrando os riscos tangíveis para a estabilidade democrática e a segurança pública. A estrutura da FERMI responde a este «nexo de aplicação da lei», ajudando as autoridades a identificar sinais precoces de escalada, avaliar a vulnerabilidade da comunidade e reforçar a resiliência social através da prevenção baseada em dados e de uma resposta coordenada.

O INCIDENTE

Em 23 de novembro de 2023, um homem atacou três crianças e um adulto à porta de uma escola em Dublin, na Irlanda. O incidente foi trágico, mas tornou-se catastrófico quando informações falsas sobre o passado do agressor começaram a espalhar-se online.

A FALSA NARRATIVA

Em poucas horas, alegações falsas circularam nas redes sociais e fóruns online afirmando que o agressor era um migrante ou refugiado. Essas alegações não se baseavam em nenhuma informação oficial, mas foram apresentadas como factos, muitas vezes com enquadramentos provocativos como «mais um exemplo do fracasso da política de imigração da Irlanda» ou «o que esperavam quando deixaram essas pessoas entrarem?».

A DIVULGAÇÃO

A narrativa falsa espalhou-se rapidamente por meio de:

- Contas de social media de direita e canais do Telegram
- Fóruns online e painéis de discussão
- Campanhas coordenadas de partilha que criaram uma aparência de consenso
- Exploração das tensões existentes em torno da política de imigração na Irlanda

Os motins de Dublin (23 de novembro de 2023)

O IMPACTO NO MUNDO REAL

Naquela noite, eclodiram violentos distúrbios em Dublin, com maior intensidade no centro da cidade. A violência incluiu:

- Destruição de propriedade pública
- Incêndio de veículos, incluindo autocarros
- Ataques a empresas
- Confrontos com a polícia
- Ferimentos em civis e agentes da lei
- A Câmara Municipal de Dublin estimou posteriormente o custo dos danos em aproximadamente 20 milhões de euros.

O QUE NOS ENSINA ESTE CASO

- **Velocidade de propagação vs. velocidade da verdade:** as informações falsas espalharam-se em poucas horas, enquanto as correções oficiais demoraram muito mais tempo e alcançaram menos pessoas.
- **Exploração das tensões existentes:** A desinformação não criou um sentimento anti-imigração; ela transformou em arma as ansiedades e tensões culturais pré-existentes.
- **Consequências no mundo real:** Este caso demonstra que a desinformação não é apenas um fenómeno online. Ela pode levar diretamente à violência, a danos económicos e a prejuízos sociais.
- **Dificuldade de correção:** Mesmo depois de a narrativa falsa ter sido desmascarada, muitos dos que participaram ou apoiaram os distúrbios continuaram a acreditar ou a justificar as suas ações com base na alegação falsa original.

SECÇÃO 5: CREDIBILIDADE, LEGITIMIDADE E A FALTA DE CONFIANÇA

A lacuna de credibilidade (segundo Aikaterini Beli)

Definição. A lacuna de credibilidade é a divergência crescente entre aquilo que os cidadãos consideram confiável e aquilo que as instituições (governo, media, ciência, etc.) reconhecem como legítimo.

Por que isso é importante?

A desinformação explora essa lacuna ao:

- ·privilegiar a emoção em detrimento das evidências e as pistas de identidade em detrimento da especialização;
- ·favorecer a simplificação em detrimento da complexidade, oferecendo vilões claros e respostas organizadas;
- ·maximizar a velocidade e o espetáculo em detrimento da verificação; e
- ·utilizar conteúdo gerado e manipulado por IA para imitar a autenticidade em grande escala.

Implicações

. À medida que a lacuna cresce, a confiança fragmenta-se, as mensagens institucionais enfrentam um maior ceticismo e as narrativas enganosas encontram menos barreiras à aceitação e re-circulação.

Esta dinâmica é sustentada pela interação narrativa: cada afirmação falsa provoca reações e contra-afirmações, que por sua vez amplificam a visibilidade. Neste sentido, a desinformação não é uma mensagem unidirecional, mas um diálogo contínuo, um ciclo de feedback que esbate as fronteiras da verdade e destabiliza a confiança do público.

A metodologia da FERMI fornece ferramentas para mapear essas cadeias de credibilidade e legitimidade, traçando como a influência emocional, a política de identidade e os mecanismos de amplificação digital moldam a percepção de confiabilidade.

“A credibilidade não é decretada; ela é conquistada por meio da consistência e da abertura.”

(Webinar da FERMI, 2025)

SECÇÃO 6: O SEU KIT DE FERRAMENTAS DE RESPOSTA PESSOAL

Como Katerina Beli sublinhou durante o Webinar Final do FERMI, combater a desinformação requer não só salvaguardas institucionais, mas também consciência pessoal.

A confiança digital, explicou ela, começa com as decisões diárias de cada utilizador, a forma como consumimos, interpretamos e partilhamos informações. Inspirada pelas suas observações sobre a importância do pensamento crítico, do uso responsável da tecnologia e do papel ativo dos cidadãos no fortalecimento da resiliência, esta secção traduz essas ideias em orientações práticas.

Embora as medidas estruturais e as ferramentas de deteção baseadas em IA constituam uma parte da solução, as ações individuais moldam coletivamente o ecossistema da informação. Ao fazer uma pausa antes de reagir, questionar o conteúdo emocional e verificar a credibilidade, cada um de nós pode contribuir para um espaço digital mais fiável. As sugestões a seguir oferecem maneiras simples e práticas de colocar a literacia digital em prática.



O Método STOP: Antes de partilhar

Quando encontrar informações online, especialmente se forem surpreendentes, escandalosas ou emocionalmente envolventes, use o método STOP antes de reagir ou partilhar:



S - STOP - (Pare)

Faça uma pausa antes de reagir emocionalmente ou partilhar. O nosso instinto imediato ao ver informações chocantes é, muitas vezes, partilhá-las imediatamente. Resista a esse impulso.

T - THINK - (Pense):

Faça a si mesmo perguntas críticas:

- Quem criou este conteúdo?
- Por que foi criado?
- Qual é a fonte?
- Estou a ser manipulado emocionalmente?
- Isso confirma o que eu já acredito (viés de confirmação)?

O - OBSERVE - (Observe):

Procure sinais de alerta de conteúdo enganoso:

- Linguagem emocional e sensacionalista
- Falta de fontes ou citações confiáveis
- URLs suspeitos ou sites desconhecidos
- Gramática ou ortografia inadequadas (embora esteja ciente de que isso também pode ser deliberado para evitar a deteção)
- Pedidos de ação imediata ou partilha

P - PROBE - (Investigar):

Verifique antes de aceitar ou partilhar:

- Use sites de verificação de factos
- Faça pesquisas reversas de imagens
- Verifique se fontes de notícias confiáveis estão a reportar a mesma informação
- Procure a fonte original da afirmação

Esta verificação rápida ajuda a desacelerar o «pensamento rápido», as reações automáticas que a desinformação procura explorar.

Exercício prático: teste as suas competências e transforme a pausa num hábito. Participe na breve atividade interativa da Comissão de Direitos Humanos da Colúmbia Britânica para praticar “Parar-Pensar-Observar-Investigar” com exemplos reais, obter feedback instantâneo e reforçar as verificações que utilizará na vida real:

[https://bchumanrights.ca/resources/awareness-campaigns/stop/.](https://bchumanrights.ca/resources/awareness-campaigns/stop/)

SECÇÃO 7: RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS E IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Ambos os apresentadores sublinharam a importância do equilíbrio entre medidas eficazes de combate e a proteção dos direitos fundamentais. As respostas políticas devem ser adaptadas, transparentes e baseadas em princípios democráticos, evitando excessos ou censura arbitrária.

As principais conclusões políticas incluem:

- Evitar exagerar o alcance percebido das campanhas de desinformação, o que pode inadvertidamente amplificá-las.
- Usar terminologia consistente, distinguindo entre desinformação, informação incorreta e comunicação política legítima.
- Complementar as ferramentas de deteção de IA com análises qualitativas e orientadas pelo contexto para evitar interpretações erradas.
- Promover a literacia mediática, a literacia digital e o pensamento crítico como competências fundamentais para todos os cidadãos.
- Incentivar a colaboração intersetorial entre governos, empresas de tecnologia, investigadores e sociedade civil para reforçar a confiança digital.

SECÇÃO 8: CONCLUSÕES

O projeto FERMI redefine a desinformação como um ecossistema em evolução, e não como uma ameaça estática, e fornece um caminho prático para o reforço da resiliência. Ao combinar inovação tecnológica, governação ética e capacitação dos cidadãos, o FERMI reforça a capacidade europeia de navegar pela complexidade dos fluxos de informação digital.

O FERMI traz para a mesa:

- **Uma compreensão dinâmica da desinformação como um processo iterativo e socialmente incorporado.**
- **Ferramentas analíticas que conectam a evolução narrativa a riscos sociais mensuráveis.**
- **Uma abordagem centrada na confiança que preenche as lacunas entre instituições e cidadãos.**
- **Um modelo colaborativo que alinha IA, ética e responsabilidade democrática.**

CONCLUSÕES PRINCIPAIS

A desinformação prospera ao explorar pontos fracos da sociedade, gatilhos emocionais, ambiguidade informacional e lacunas na credibilidade institucional, e depois repete-se através de um ciclo de vida de cinco etapas: autenticação, variação temporal, viagem linguo cultural, conluio entre atores e contra-argumentos/refutações que mantêm narrativas prejudiciais em circulação. Fechar a lacuna de credibilidade, a distância entre o que as pessoas percebem como confiável e o que as instituições consideram legítimo, é, portanto, fundamental para a resiliência.

O FERMI aborda isso com análise de fontes de desinformação facilitada por IA, disseminação, sentimento e risco, juntamente com modelagem de resiliência da comunidade, para que os atores possam antecipar mudanças de narrativa em vez de simplesmente reagir a elas. Contramedidas eficazes devem permanecer proporcionais e respeitar os direitos, defendendo a liberdade de expressão e garantindo transparência e responsabilidade. Em última análise, a confiança digital é uma responsabilidade compartilhada que exige esforços coordenados entre políticas, tecnologia, media, sociedade civil e os próprios cidadãos.

LEITURA ADICIONAL

Para um contexto mais aprofundado, os leitores são incentivados a consultar os materiais de formação FERMI anteriores:

- [Navigating Disinformation: A Comprehensive Guide](#)
- [Digital Trust: A Practical Path to Combating Disinformation and Fostering Resilience](#)
- [Disinformation as process: modeling the lifecycle of deceit](#)
- [Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making.\(2017\)](#)
- [Misinformation Has Created a New World Disorder](#)
- [Misinformation, Disinformation, and Bias: Identifying misinformation, its various types, and both personal and news media biases](#)
- [Misinformation: Can you STOP it?](#)

e explorar:

- <https://fighting-fake-news.eu/materials/training-materials>